

ATIVIDADE 15

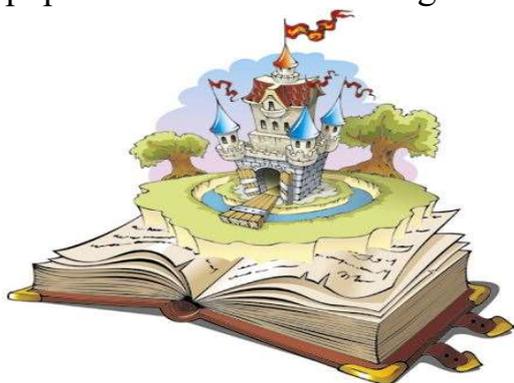
Tema: Contos populares e contos de assombração. Discurso direto e indireto e Verbos dicendi.

NOME:

UNIDADE ESCOLAR:

Contos Populares

Contos populares (ou folclóricos) são narrativas passadas de geração em geração. Elas não têm autor conhecido. Cada história é aumentada e modificada à medida que vai sendo repetida. A autoria é atribuída ao povo — *folk*, em inglês. Daí se origina a palavra folclore. Muitos contos populares são bastante antigos. Passando de boca em boca, não eram escritos. Mantinham-se vivos graças à memória dos contadores de histórias.



Os contos populares abordam vários aspectos da vida. Podem falar de alegrias e tristezas, animais e seres mágicos, heróis e vilões. Podem ser cômicos, satíricos ou empolgantes. Podem divertir, dar bons exemplos ou tentar explicar coisas que as pessoas não entendem. Os mitos são parecidos com os contos folclóricos, pois contam histórias tradicionais sobre as crenças que os membros de uma

mesma cultura têm sobre a vida.

Disponível em: [conto popular](#) | Britannica Escola Acesso em 19/08/2021
Disponível em: [imagens contos](#) - Pesquisa Google. Acesso em 19 de agosto de 2021

CONTOS DE TERROR

O conto de terror é um texto narrativo, onde as histórias incluem os elementos sobrenaturais: como cenários sombrios e personagens misteriosos.

Nos contos de terror temos alguns personagens lendários como: vampiros, lobisomens, mortos-vivos e etc... As narrativas nem sempre terminam com um final feliz e sempre são narradas narrativas que causem medo ao leitor.



Suas principais características são:

- Enredo (ações narradas)
- Personagens
- Narrador
- Cenário (lugar onde se passa a ação)
- Tempo

Disponível em: [conto de assombração](#) - Pesquisa Google. Acesso em: 19 de Agosto de 2021



**Agora vamos praticar o que aprendemos.
Leia os textos abaixo com atenção para responder as atividades.**

Texto I

OS DOIS PEQUENOS E A BRUXA

Autor: Consiglieri Pedroso

Era uma vez uma mulher que tinha um filho e uma filha. Um dia a mãe mandou o filho buscar cinco réis de tremoços e depois disse para os dois:

-- Meus dois filhinhos, até onde acharem as casquinhas de tremoços, vão andando pelo caminho afora, e em chegando ao mato lá me hão de encontrar apanhando lenha.

Os pequenos assim fizeram.

Depois da mãe sair, foram andando pelas castanhas de tremoços que ela ia deitando para o chão, mas não a encontraram.

Como já era noite, viram ao longe uma luz acesa. Foram caminhando para lá e viram uma velha a frigar bolos.

A velha era cega de um olho, e o pequeno foi pela banda do olho cego e furtou-lhe um bolo, porque estava com muita fome.

Ela, julgando que era o gato, disse:

-- Sape, gato! Bula que não bula, que te importa a ti?

O pequeno disse para a irmã:

-- Agora vai lá tu!

A pequena respondeu:

-- Não vou lá que eu pego-me a rir!

O pequeno disse que ela havia de ir, e a irmã não teve mais remédio, e foi. Foi pelo lado do olho cego e tirou outro bolo.

A velha, que julgava outra vez que era o gato, disse:

-- Sape, gato! Bula que não bula, que te importa a ti?

A pequena largou-se a rir.

A velha voltou-se, viu os dois pequenos e disse para eles:

-- Ai, sois vós, meus netinhos! Comei, comei para engordar.

Depois agarrou neles e meteu-os num caixão cheio de castanhas.

No outro dia chegou ao caixão e disse para eles:

-- Deitai os vossos dedinhos, meus netinhos, que é para ver se estais gordinhos.

Os pequenos deitaram o rabo de um gato, que acharam dentro do caixão.

A velha disse então:

-- Saí, meus netinhos, que já estão gordinhos.

Tirou-os para fora do caixão e disse-lhes para irem à linha com lenha.

Os pequenos foram para o mato por uma banda, e a velha foi por outra. Quando chegaram a um certo lugar, encontraram uma fada.

A fada disse-lhes:

-- Andais à lenha, meninos, para aquecer o forno, mas a velha quer assar-vos nele!

Depois contou que a velha havia de dizer para eles: Sentai-vos, meus netinhos, nesta pazinha, para vos ver balhar dentro do forno! E que eles lhe haviam de dizer que se sentasse ela primeiro, para eles verem como era.

A fada foi-se embora.

Daí a pouco encontraram-se os pequenos com a velha do mato.

Apanharam a lenha toda que tinham cortado e foram para casa acender o forno.

Depois de acenderem o forno, a velha varreu-o muito bem varrido e depois disse para eles:

-- Sentai-vos, meus netinhos, nesta pazinha, para vos ver balhar dentro do forno!

Os pequenos responderam como a fada os tinha ensinado:

-- Sentai-vos aqui primeiro, avozinha, nesta pazinha, para nós vos vermos balhar dentro do forno!

A velha, como queria assá-los, sentou-se na pá, e eles mal a viram sentada, empurraram a pá para dentro do forno.

A bruxa deu um grande estouro e morreu queimada, e os pequenos ficaram senhores da casa e de tudo quanto ela tinha.

CONSIGLIERI, Pedroso. Contos populares portugueses. São Paulo: Landy, 2001.

Vocabulário

Balhar: assar.

Tremoso: são sementes de plantas conhecidas como tremoceiros. É uma semente de cor amarela, geralmente consumida em conserva como petisco ou aperitivo em bares portugueses.

Frigir bolos: fritar bolinhos.

Irem à linha com lenha: cortar lenha.

Disponível em: [ARMAZÉM DE TEXTO: CONTO \(armazemdetexto.blogspot.com\)](http://armazemdetexto.blogspot.com). Acesso em: 19 de Agosto de 2021.

1. Qual tipo de gênero textual é esse texto?

2. Quais são os personagens que aparecem na história?

3. Esse texto possui características de:

(A) Um conto popular

(D) Um conto de terror.

(B) Uma fábula

(E) uma história de herói.

4. O que acontece com as crianças no início da história?

5. Os acontecimentos narrados em “Os dois pequenos e a bruxa” lembram outro conto conhecido. Que conto é esse?

6. Qual era a intenção da bruxa ao querer que as crianças engordassem?

7. Qual foi a esperteza que as crianças tiveram para se livrar da bruxa?

8. Você conhece algum outro conto popular? Se sim, escreva um resumo sobre a história.

9. Era uma vez" fica caracterizado na história por:

(A) verbos no tempo passado, como em "andando" e "fizeram".

(B) indica que o verbo está no presente como em “acender”.

(C) indica o tempo exato em que ocorreu a história.

(D) mostra verbos no passado e com tempo exato que ocorre a história.

10. No texto, o sinal de exclamação (!) é usado no texto sempre que o autor quer

(A) reforçar uma situação.

(C) dizer que a história continua.

(B) demonstrar dúvida.

(D) causar medo.

11. No texto acima, o - no início das frases indica

(A) diálogo.

(C) uma pausa na leitura.

(B) interrogação na frase.

(D) conclusão em uma frase.

12. Os verbos – palavras que indicam ações - estão em qual tempo? Complete conforme o exemplo:

Engordar: Infinitivo

Apanharam: _____

Agarrou: _____



Vamos lembrar o que é discurso direto e indireto?

O discurso direto é caracterizado por ser uma transcrição exata da fala das personagens, sem participação do narrador. O que é o discurso indireto? O discurso indireto é caracterizado por ser uma intervenção do narrador no discurso ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas das personagens. Exemplo de discurso direto:

Discurso direto e indireto

Discurso direto: é aquele momento que o narrador para de falar e escreve exatamente o que o personagem está falando, dando a entender que é uma ação do próprio personagem. O narrador não intervém no que o personagem está falando. Usa-se o travessão.

Ex: Então seu chefe disse:

- Limpe esta bagunça.

Discurso indireto: Ao contrário do Discurso direto o narrador interfere no discurso do personagem, utilizando suas palavras para repetir as palavras do personagem. O narrador intervém no que o personagem está falando e narra em terceira pessoa.

Ex: O chefe disse para ele limpar a bagunça.

Disponível em: 0722e808-da14-49d9-a934-2107b40e7873.pdf (mairinque.sp.gov.br). Acesso em: 26 de Agosto de 2021.

13. Agora vamos passar o trecho abaixo para o discurso indireto.

O pequeno disse para a irmã:

- Agora vai lá tu!

A pequena respondeu:

- Não vou lá que eu pego-me a rir!

Verbos de elocução ou dicendi:

São verbos que anunciam o discurso, ou seja, introduzem uma fala, indicando as atitudes e ações dos personagens.

14. Retire do texto um verbo de elocução.

Texto II: Fantasma chateados



Ela entrou. Subiu as escadas, curiosa para saber de onde vinha aquele gemido. Camila ficou gelada quando ouviu “UUUUUUU”, que saía do velho quarto. Olhando lá dentro, não acreditou: dois fantasmas conversavam, queixando-se assim: “UUUUUUU”.

Eles não viram Camila e, muito tristes, contavam caso:

– Que solidão! Como é chato ser fantasma. Ninguém liga mais, ninguém toma susto...

– É mesmo! Fantasma é coisa de antigamente. Que falta de

respeito!

Camila, sem folego, ouvia aquele papo fantasmagórico:

– O terror virou moda. O pessoal adora filmes de espanto!

– Pois é! Usam esses penteados punks, pinturas na cara, roupas dark e ouvem rock-horror!

Até novela de vampiro já fizeram! Assim não temos mais chance!

– Ontem fui assombrar a vizinha e levei a maior bronca: “Luizinho, não suje o lençol!”

– Pô meu, e eu, lá no escuro do cinema, querendo pregar susto. Pensaram que eu fosse anúncio de filme de ficção!

– UUUUUUUUU!! Que humilhação! Vamos para o cemitério curtir as mágoas numa cova funda.

– Camila desceu a escada. Foi para casa de cabelo em pé. Não conseguiu dormir. Que medão! Mas também que pena! Até assombração merecia ser feliz. De repente teve uma ideia. O parque de diversões ficava tão perto do casarão ... e então ...

Na outra noite, Camila voltou e gritou bem alto:

– Seu fantasma bobão! Cara de melão! Não me pega não!

Lá de cima veio um “UUUUUUUU” muito ofendido. A menina correu em direção ao parque. Atrás dela vinham os fantasmas.

– Para menina atrevida! Vou lhe dar um sermão sobrenatural! Um pito paranormal!

Camila entrou voando no parque e os fantasmas vieram atrás. Ela saiu pela frente, mas eles não. Foi por ali mesmo que quiseram ficar. A menina havia levado seus “amigos solitários” para a Casa do Terror do parquinho. Num lugar cheio de pessoas que se divertiam com sustos,

9. Esse conto de assombração que você leu é igual aos contos de assombração que você conhece? Justifique sua resposta.

10. Sobre o discurso direto é correto afirmar:

(A) O discurso direto ocorre quando há a reprodução fiel da fala da personagem, é demarcado pelo uso de travessão, aspas ou dois pontos.

(B) O discurso indireto ocorre quando há a reprodução fiel da fala da personagem, é demarcado pelo uso de travessão, aspas ou dois pontos.

(C) O discurso indireto ocorre quando não há reprodução da fala dos personagens, não é usado travessão, aspas ou dois pontos.

(D) No discurso direto não há reprodução das falas dos personagens.

11. Retire do texto um exemplo da fala do narrador e dos personagens.
